

Bem poucos têm uma noção correta do que seja a tarefa mediúnica. Crêem que o médium tem consigo a fórmula mágica que resolve problemas, afasta dissabores e, sobretudo, que suas mãos guardam o segredo do milagre capaz de curar e cicatrizar males e feridas do corpo e da alma.

Chico Xavier dá-nos os parâmetros do que seja a vivência da mediunidade com Jesus, plena e integral. Ele não é espírita apenas quando está no Centro ou cercado pela multidão. Ele não é médium somente nos horários restritos das reuniões. A sós ou junto do povo, no seu lar ou no Centro, ele é sempre o espírita e o médium que vive e exemplifica o que escreve e fala.

Com a simplicidade que lhe é característica, transmite a Wantuil a "fórmula milagrosa" para superar as tantas dificuldades: "Continuemos, meu amigo, em nossos trabalhos, edificados na consciência tranqüila."

Boatos da confusão. — Vendido à FEB

12 — 2 — 1945

"(...) Não te incomodes, meu caro amigo, com os "boatos da confusão".

(...) Em Belo Horizonte, amigos nossos em doutrina proclamaram de público que o "Chico Xavier não passa de uma propriedade da Federação", outros me escrevem me perguntando "qual foi o preço pelo qual me vendi a ela". Confrades da própria Bahia costumam escrever-me, começando assim: "Prezado amigo Chico Xavier, você que se enriqueceu com a literatura mediúnica, envie-nos tanto para auxiliar-nos nisto ou naquilo". Muitos me indagam sobre os "preços de meu contrato mediúnico com a Federação" e alguns irmãos aí do Rio, quase que semanalmente, me escrevem em termos ásperos, acusando-me de estar vendido à Casa de Ismael. A princípio, incomodava-me, hoje, porém, deixo que digam o que quiserem. E isto ainda me serve de confortadora advertência, porque se muitos dos nossos companheiros de crença não podem compreender a amizade de um médium a uma instituição venerável como a Federação, que esperar dos nossos inimigos gratuitos? Temos de ouvir-lhes as levianidades, receber-lhes os golpes e seguir para a frente.

Grato pelas notícias do caso H.C. Esperemos por Jesus e pelas decisões do Supremo Tribunal com o Dr. Timponi à frente. Do que surgir, espero o obséquio de tuas notícias, sim?

Em anexo, te envio no original um trabalho que recebi ontem de André Luiz. Estou certo de que, com a ajuda de Deus, receberemos, em breve, novo livro dele.

Estou a seguir para Guaxupé e Ouro Fino, logo que chegar a determinação telegráfica. É a luta das exposições pecuárias que recomeçam no novo período anual. (...)"

Chico Xavier inicia aconselhando a Wantuil de Freitas a não se incomodar com os "boatos da confusão". E relaciona algumas das levandades e agressões com as quais está sendo "presenteado" pelos confrades. São tão absurdas que, realmente, não há nada a ser comentado sobre o teor dessas acusações. A nossa sensibilidade repugnam tais acusações. O nosso bom senso rejeita-as, imediatamente.

Mas disso ressuma preciosa lição. Não apenas para os médiuns, mas para quantos trabalham na seara do Bem.

Paulo de Tarso deixou-nos um alerta: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados." (II Coríntios, 4:8.)

Em toda parte e em todos os tempos observamos que os obreiros do Senhor conhecem de perto as tribulações e perplexidades sob as mais variadas formas, por permanecerem fiéis. Mas, por isto mesmo, isto é, porque dão o testemunho de fidelidade a Jesus, não se deixarão dominar pela angústia ou se abater pelo desânimo.

Esta a lição que Chico Xavier nos transmite.

Que não nos deixemos abater pelas tribulações e pelas surpresas dolorosas. Importa é perseverar no Bem, pros-

seguir no trabalho e manter-se vigilante. Lembremo-nos de que o trabalho edificante é a nossa melhor defesa. Nele adquirimos resistência para vencer as tribulações.

Muitos companheiros se deixam ficar no meio do caminho porque sofreram decepções, calúnias e ingratidões. Prostrados e abatidos, interrompem a marcha evolutiva, o que redundará em graves prejuízos para si mesmos.

Sigamos o exemplo que Paulo viveu no passado.

Imitemos o exemplo que Chico Xavier vive hoje, ao nosso lado.

Prosseguir sempre, com ânimo firme, perseverando no Bem, atribulados e perplexos, mas não abatidos e angustiados. Afinal, se Chico Xavier tivesse desistido ante os embates, ante todas essas perseguições e calúnias, diante de todos os sofrimentos que a esta altura do ano de 1945 já eram em profusão em sua vida, nós não teríamos toda essa maravilhosa literatura mediúnica que ultrapassa, em 1985, a casa dos 250 títulos.

Se Chico Xavier se deixasse abater, e parasse, angustiado e prostrado, desiludido e vencido, não teria cumprido o seu apostolado e nem seria o missionário que identificamos nele, atualmente.

Se Chico Xavier tivesse interrompido a sua caminhada, a pretexto de lágrimas e dores, injustiças e incompreensões, estaria dando campo às trevas e semeando novos e amargos dissabores em sua existência.

Com que rara felicidade ele deve *hoje* abençoar todos esses aguilhões que o impeliram a lutar e a vencer a si mesmo e que tornaram mais valiosa a sua vitória!

*

Dando mostras de sua alta compreensão das dificuldades humanas, lembra a Wantuil, no penúltimo tópico:

"(...) se muitos dos nossos companheiros de crença não podem compreender a amizade de um médium a uma instituição venerável como a Federação, que esperar dos nossos inimigos gratuitos? Temos de ouvir-lhes as levianidades, receber-lhes os golpes e seguir para a frente."

Surge «Irmão X». — O caso Humberto de Campos

2 — 3 — 1945

"(...) Tenho uma novidade para dar-te. O nosso amigo voltou a escrever, fazendo-se sentir agora com o nome de "IRMAO X". Achei curioso o primeiro trabalho que nos traz, nesta nova fase, e envio-te a cópia que datilografei para mandar-te. Se quiseses publicá-la no "Reformador" poderás fazê-lo, sendo que te envio o trabalho para esse fim.

Emmanuel, pela audição, me recomendou te pedisse, caso julgues oportuna a publicação da mensagem inclusa, que ela seja feita pelo "Reformador", sem qualquer alusão especial ao fato de o nosso amigo ter-se decidido a usar pseudônimo e nem qualquer referência ao nome que usou, como escritor, em nosso meio, poupando-lhe o espírito de novos dissabores. Para treinar no que Emmanuel me pediu, não farei mesmo alusão ao antigo nome dele nem mesmo em carta. Peço-te, pois, meu amigo, caso publiques o trabalho, que ele seja apresentado puramente assim como te envio, sendo que, segundo Emmanuel me disse, os leitores do "Reformador", companheiros do coração, entenderão de pronto o assunto, sem necessidade